



Balta Lelija

24 de janeiro de 2024
Quarta-feira da III Semana do Tempo Comum
“Produzir fruto”

Mc 4,1-20

Naquele tempo, Jesus começou a ensinar de novo às margens do mar da Galileia. Uma multidão muito grande se reuniu em volta dele, de modo que Jesus entrou numa barca e se sentou, enquanto a multidão permanecia junto às margens, na praia. Jesus ensinava-lhes muitas coisas em parábolas. E, em seu ensinamento, dizia-lhes: "Escutai! O semeador saiu a semear. Enquanto semeava, uma parte da semente caiu à beira do caminho; vieram os pássaros e a comeram. Outra parte caiu em terreno pedregoso, onde não havia muita terra; brotou logo, porque a terra não era profunda, mas, quando saiu o sol, ela foi queimada; e, como não tinha raiz, secou. Outra parte caiu no meio dos espinhos; os espinhos cresceram, a sufocaram, e ela não deu fruto. Outra parte caiu em terra boa e deu fruto, que foi crescendo e aumentando, chegando a render trinta, sessenta e até cem por um". E Jesus dizia: "Quem tem ouvidos para ouvir, ouça". Quando ficou sozinho, os que estavam com ele, junto com os Doze, perguntaram sobre as parábolas. Jesus lhes disse: "A vós, foi dado o mistério do Reino de Deus; para os que estão fora, tudo acontece em parábolas, para que olhem mas não enxerguem, escutem mas não compreendam, para que não se convertam e não sejam perdoados". E lhes disse: "Vós não compreendeis esta parábola? Então, como compreendereis todas as outras parábolas? O semeador semeia a Palavra. Os que estão à beira do caminho são aqueles nos quais a Palavra foi semeada; logo que a escutam, chega Satanás e tira a Palavra que neles foi semeada. Do mesmo modo, os que receberam a semente em terreno pedregoso, são aqueles que ouvem a Palavra e logo a recebem com alegria, mas não têm raiz em si mesmos, são inconstantes; quando chega uma tribulação ou perseguição, por causa da Palavra, logo desistem. Outros recebem a semente entre os espinhos: são aqueles que ouvem a Palavra; mas quando surgem as preocupações do mundo, a ilusão da riqueza e todos os outros desejos, sufocam a Palavra, e ela não produz fruto. Por fim, aqueles que recebem a semente em terreno bom, são os que ouvem a Palavra, a recebem e dão fruto; um dá trinta, outro sessenta e outro cem por um".

A Palavra de Deus, o rico alimento que podemos consumir todos os dias, requer um bom solo, como o Senhor nos ensina hoje em sua própria explicação da parábola. Se a Palavra pode produzir cem vezes mais frutos em nós, então, pelo amor de Deus, não devemos nos contentar com nada menos do que cem vezes mais. Mas, antes de lembrar quais seriam as melhores condições que poderíamos oferecer, vamos primeiro nos conscientizar dos perigos que impedem que a Palavra de Deus seja bem recebida.

O primeiro perigo que o Senhor menciona é o Diabo. Ele sabe muito bem que a boa aceitação da Palavra de Deus afasta as almas dele e que, além disso, há a ameaça de seu reino ser atacado pela transmissão da Palavra por aqueles que a aceitaram. Em Efésios 6, São Paulo compara a Palavra de Deus à espada. Portanto, o Diabo se aproveita do descuido de uma pessoa, de sua desatenção, para impedir imediatamente que a Palavra penetre nela. Assim, antes de chegar às profundezas da pessoa, ele já a arrebatou. Para os poderes das trevas, há também outros meios de impedir que a Palavra seja recebida, como, por exemplo, a distorção de seu significado, entre muitas outras coisas... Em todo caso, o Diabo sabe o que fazer para impedir que sejamos nutridos pela Palavra de Deus. De fato, ele trabalhará para nos impedir até mesmo de dedicar tempo para estudá-la e meditá-la, fazendo-nos acreditar que há outras coisas mais importantes.

Algo semelhante acontece com aqueles que não dedicam tempo para permitir que a Palavra penetre mais profundamente neles. Não é que eles sejam contra a Palavra do Senhor, pelo contrário! Eles ficam felizes em ouvi-la... Mas ela não chega ao coração deles, mas permanece presa no entendimento e, portanto, não provoca uma transformação interior.

A carta aos Hebreus nos diz: *"A palavra de Deus é viva e eficaz, mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes, que penetra até a divisão da alma e do espírito, das juntas e medulas, e descobre os sentimentos e pensamentos do coração"* (Heb 4,12)

No entanto, no caso daqueles que não a internalizam, a Palavra não foi capaz de realizar aquilo para o qual foi enviada. O terreno não foi preparado, e é por isso que o poder da Palavra de Deus não pôde atuar na pessoa. Assim, eles sucumbem facilmente a qualquer problema que possa lhes ocorrer por causa da Palavra.

Finalmente, aqueles que não se distanciam do mundo, aqueles que não mudam sua maneira de pensar e sentir, mas vivem de acordo com a maneira do mundo, também perdem os benefícios da Palavra de Deus.

São Bento começa sua Regra dizendo: *"Ouça, meu filho, estes preceitos de um mestre, aguçe o ouvido de seu coração"*. Da mesma forma, a Palavra de Deus não deve ser apenas ouvida, mas o ouvido do coração deve estar inclinado e deve-se prestar atenção a ela.... Mas como podemos prestar tanta atenção às palavras do Mestre se nosso coração está ocupado com coisas passageiras? Podemos ter boas intenções e ouvir a Palavra, mas, no final, o apego ao mundo toma conta de nós repetidas vezes, as paixões não são contidas e não nos permitem ouvir o Espírito do Senhor, que está agindo em Sua Palavra.

De tudo o que foi dito, fica claro que devemos prestar atenção especial à Palavra de Deus. Quando ela é dirigida a nós, precisamos estar acordados e perceber se estamos distraídos. Na verdade, a dispersão geralmente ocorre exatamente quando deveríamos estar lendo ou ouvindo a Palavra do Senhor. Não é raro cairmos no sono no exato momento em que deveríamos estar mais atentos. Antigamente, havia vigias nas igrejas

que, durante o sermão da Eucaristia, acordavam os que estavam dormindo, não só para evitar possíveis roncos, mas também para que os fiéis não perdessem o que o Senhor queria lhes dizer por meio das palavras do sacerdote!

Devemos nos acostumar com a Palavra de Deus lendo ou ouvindo-a regularmente. Ela é um alimento espiritual e, se possível, não devemos desperdiçá-la. Se dedicarmos pelo menos quinze minutos todos os dias, nossa alma terá cada vez mais fome dessa Palavra, pois ela é um alimento celestial para a alma e o espírito. Lembremo-nos de que na Igreja nos servimos de duas mesas: a da Palavra e a da Eucaristia. Essa Palavra do Senhor revela sua maior eficácia se a acolhermos em silêncio...

Os Padres da Igreja falam em "ruminar" a Palavra de Deus. Isso significa repetir várias vezes certas frases que chamaram a nossa atenção e que talvez sejam particularmente importantes para o nosso discipulado, e movê-las em nosso coração, assim como fez nossa Mãe Maria (cf. Lc 2,19).

Também é importante refletir e fazer um exame de consciência: estou correspondendo à Palavra? Estou conduzindo minha vida de acordo com ela? Estou realmente questionando o que ela quer me dizer de forma concreta?

A Palavra de Deus nutre e marca o caminho de seguir a Cristo. Portanto, é evidente que a aceitação da Palavra anda de mãos dadas com o caminho da santidade, pois quanto mais eu obedecer à Palavra, quanto mais eu a colocar em prática, mais profundamente ela atuará em mim.

Se eu mantiver essas regras básicas em mente e também ouvir ou ler boas explicações da Palavra de Deus, minha alma se tornará um bom solo, no qual a semente cai e produz frutos abundantes.